

## Sutra Coração da Prajna Paramita



O Bodissatva Avalokiteshuvara, profundamente absorto em Prajna Paramita, compreendeu que os cinco skandhas são vazios, transcendendo todo sofrimento.

— “Ó Shariputra, forma não difere de vazio; vazio não difere de forma. Forma é, na verdade, vazio. Vazio é, na verdade, forma. O mesmo acontece com sensação, percepção, ação e consciência.”

— “Ó Shariputra, o vazio é a natureza de todos os dharma: não podem ser criados nem destruídos, maculados nem purificados, aumentados nem diminuídos.

Sendo assim, no vazio não existe forma, sensação, percepção, ação ou consciência; nem olho, ouvido, nariz, língua, corpo ou mente; nem forma, som, odor, paladar, tato ou objeto do pensamento; nem campo da visão até o campo da consciência.

Não existe ignorância, nem o fim da ignorância.

Não existe velhice e morte, nem o fim da velhice e da morte.

Não existe sofrimento, causa, cessação, nem caminho; nem sabedoria, nem nada para alcançar.

Não havendo nada para alcançar, o Bodissatva que vive o Prajna Paramita não tem preocupação, nem obstáculo.

Sem preocupação nem obstáculo, não há medo.

Alheio a confusão e delírio, assim, alcança o nirvana.

Budas do passado, do presente e do futuro também vivem o Prajna Paramita, para atingir a suprema iluminação.

Assim, deve-se saber que o Prajna Paramita é o grande mantra.

O mantra da iluminação, o supremo dentre todos os mantras.

É inigualável e capaz de liberar todos os sofrimentos.

Isto é verdadeiro e não falso, assim proclama o mantra do Prajna Paramita, dizendo:

“Gate, gate, paragate, parasamgate, bodhi svaha”.

NOME